

Comunidades deixam seminário realizado em hotel de luxo

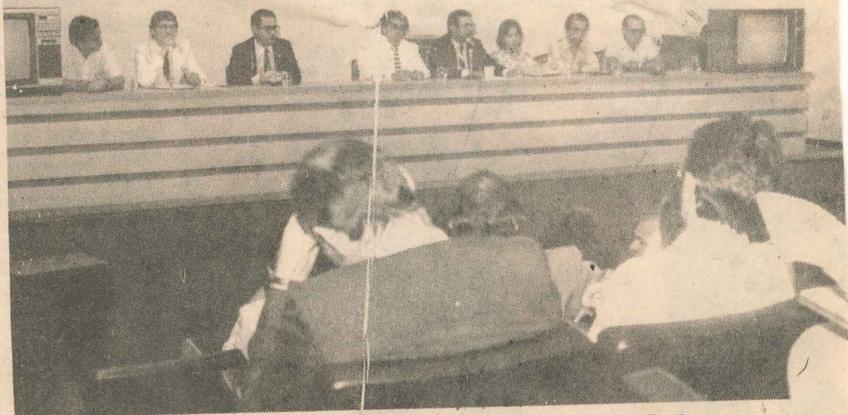
Os representantes das comunidades de Maria Ortiz e Santa Tereza em Vitória, Porto Santana, Cariacica e Santa Rita, Vila Velha, retiraram-se ontem do Seminário sobre Legalização Fundiária em Áreas de Baixa Renda, em protesto contra o fato do encontro estar sendo realizado num hotel de quatro estrelas — o Alice Vitória Hotel —, enquanto o programa "Cidades do Porte Médio", iniciado há cinco anos, até o momento não apresentou nenhum resultado concreto nos quatro bairros.

O seminário — iniciado ontem à tarde com a presença do governador Gérson Camata, o presidente da Assembléia Legislativa, Dilton Lyrio, os prefeitos de Cariacica, Vicente Santório, da Serra, João Batista da Motta, os coordenadores do Planejamento, Orlando Caliman e o do projeto "Cidades de Médio e Pequeno Portes" —, Edgar Bastos de Souza, tem por objetivo discutir a legalização das terras nos bairros carentes que serão beneficiados pelo programa. Estão participando mais de 100 técnicos das unidades de administração dos subprojetos de 25 cidades brasileiras e do Instituto Jones Santos Neves, que está promovendo o encontro, e representantes do BNH.

O seminário foi aberto pelo governador Gérson Camata, que destacou o grave impacto ao meio ambiente provocado pela ocupação desordenada do solo urbano, multiplicando os graves problemas já existentes. Segundo ele, há mais de 80 mil lotes vagos na Serra e mais de 30 mil em Vila Velha. Antes da abertura, Gérson Camata disse que está ressentido do atraso de recursos, apesar do esforço empreendido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano (CNDU).

Além da apresentação do documentário Lugar de Toda Pobreza, produzido por Amylton de Almeida, da TV Gazeta, houve uma palestra do coordenador nacional do projeto "Cidades de Médio e Pequeno Portes", Edgar Bastos de Souza. Segundo ele o problema das invasões não pode ser resolvido com despejo nem com a intervenção da polícia, mas regularizando a situação, para melhorar tanto a situação do indivíduo como da cidade.

Esta situação, segundo ele, poderá ter solução através de uma ação permanente do poder público; para isso existem vários



O seminário prosseguiu sem a presença das comunidades

instrumentos que podem ser utilizados, como a desapropriação e a compra de terrenos para revenda, no caso de áreas particulares. Edgar de Souza, também planejador urbano do Ministério do Interior, comentou que Vitória tem um sítio urbano muito difícil, entre os morros e a praia, e a única solução é a população mais carente procurar áreas como os mangues.

Ressaltou que não estava incentivando as invasões, porque acha que deve ser encontrada uma solução para o problema. Por outro lado, defendeu a preservação desses mangues, que, em sua opinião, podem ser conservados com uma ocupação ordenada, sem o lançamento de esgotos e lixos como aterro. No programa da Grande Vitória — iniciado em 1978 — estão sendo regularizados cerca de 15 mil lares, o que beneficiará mais de 80 mil pessoas.

Ontem, durante a abertura, após a apresentação do documentário **Lugar de Toda Pobreza**, o tempo seria destinado a um debate entre os participantes do seminário. A primeira — e única — pessoa a falar foi dona Odila, representante da comunidade de Porto de Santana. Num áspero discurso, em forma de desabafo, dona Odila reclamou, inicialmente, do local onde o encontro destinado a discutir a legalização fundiária em áreas de baixa renda estava sendo realizado: um hotel de quatro estrelas — o Alice Vitória Hotel.

Quase chorando e praticamente gritando, dona Odila criticou todas as autoridades envolvidas no programa, que visa beneficiar os bairros de Porto de Santana, Maria Ortiz, Santa Rita e Santa Tereza, alegando que

desde que foi criado, há cinco anos, não levou um caminhão de terra para esses bairros carentes, e tudo, até o momento, não saiu do papel.

Embora tenha surgido praticamente de surpresa para todos os participantes do seminário, o protesto já tinha sido decidido pelos representantes das quatro comunidades. Segundo Geraldo Manoel da Costa, do bairro Maria Ortiz, na última sexta-feira foi realizada uma reunião entre eles, para decidir se aceitariam ou não participar do seminário. Como não chegaram a um conclusão, resolveram se reunir novamente na segunda-feira à noite, quando então ficou acertado que, em protesto, não participariam do restante do encontro e manifestariam seu descontentamento.

O próprio Geraldo Manoel da Costa ficou encarregado de tornar público o protesto dos moradores dos quatro bairros, mas dona Odila se antecipou e, no horário destinado ao debate, bastante nervosa, criticou o que chamou de "desperdício num encontro para discutir os problemas dos pobres". "Estou cansada de tanta pobreza, enquanto as autoridades só ficam discutindo e nada sai do papel", desabafou.

O Seminário sobre Legalização Fundiária em Área de Baixa Renda prossegue hoje, com três palestras sobre a experiência de urbanização em regiões pobres no Recife (às 9 horas), no Rio de Janeiro (às 14 horas) e no Espírito Santo (às 16h30m), com debates com uma equipe da Secretaria do Bem-Estar Social. O encerramento está previsto para o dia 19 pela manhã, com uma visita às áreas de baixa renda da Grande Vitória".